



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); JULIA UHRY (UNIVERSIDADE POSITIVO); JULIO BONI (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA SINKOS (UNIVERSIDADE POSITIVO); TAMARA BOSCH (UNIVERSIDADE POSITIVO); ELISA MICHELS (UNIVERSIDADE POSITIVO); CARLOS FREDERICO OLDENBURG (UNIVERSIDADE POSTIVO)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A prematuridade continua sendo um dos maiores desafios na assistência perinatal. A Persistência do Canal arterial (PCA) constitui um importante fator de morbidade e mortalidade particularmente nos recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), ou seja, aqueles com peso de nascimento inferior a 1500 g. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência de Persistência do Canal Arterial entre prematuros de muito baixo peso e a indicação de tratamento farmacológico desta patologia entre os RNMBP admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo efetuado através da análise dos prontuários de RNs admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no ano de 2013. Foram analisados os prontuários de todos os RNs com peso de nascimento inferior a 1500g admitidos nesse período, avaliando-se os resultados de ecocardiograma bidimensional com dopplerfluxometria (ECO-D), os quais são solicitados rotineiramente para estes RNs. Foram excluídos os RNs cujos prontuários estivessem incompletos. **RESULTADOS:** Foram admitidos ao longo do ano de 2013, 263 RNs, sendo que 52 (19,77%) apresentavam peso de nascimento inferior a 1500g e possuíam registros completos em prontuário. Estes RNs apresentavam peso médio de 1073,56 $\pm$ 470,23g (média $\pm$ 1DP) e idade gestacional de 28,92 $\pm$ 5,66 semanas. 37 RNs (71,15%) necessitaram de reanimação em sala de parto. Entre os RNs estudados, 5 (9,62%) não realizaram ECO-D, por provável óbito precoce. Em 27 RNs (57,45% dos que fizeram ECO-D) o resultado foi normal e a PCA esteve presente em outros 17 RNs (36,17%). Em 3 RNs foi feito o diagnóstico de defeito do septo atrioventricular. Dentre os 17 RNs com diagnóstico ecográfico de PCA, apenas 7 (41,17%) receberam tratamento farmacológico com Ibuprofeno. Os RNs que não receberam tratamento farmacológico apresentavam PCA pequeno, evoluindo com fechamento espontâneo. **CONCLUSÃO:** Os resultados observados estão de acordo com os dados observados em outros estudo que relatam uma prevalência em torno de 35 a 45% de PCA neste grupo de RNs. A PCA segue sendo uma patologia bastante prevalente, sendo seu tratamento farmacológico uma alternativa bastante eficaz.